

Para Odela

PERCEPÇÃO E SIGNIFICAÇÃO NA OBRA DE
JACOB VON UEXKÜLL

Clara

Para Uexküll, dois seres vivos que se acham num mesmo lugar não estão realmente vivendo em mundo igual. Para cada um deles o mundo é diferente.

Cada ser vivo está rodeado por um mundo adequado a ele, acomodado a ele e que é chamado "mundo circundante".

O conceito de mundo circundante não corresponde exatamente à noção de meio ou "milieu". É antes, em grande parte, um "mundo perceptível" (Merkwelt), isto é, um mundo particular que se compõe de notas distintivas apreendidas na realidade exterior, notas estas diferentes para cada espécie animal.

O mundo de percepção, que depende da organização especial dos sentidos e do sistema nervoso central, completa-se com um "mundo dos efeitos" ou "mundo de ação" (Wirkungswelt) que abarca aqueles objetos aos quais está acomodada e sobre os quais incide a atividade do ser.

O mundo de todos os seres vivos, portanto, se decompõe claramente em duas secções perfeitamente distintas: o mundo apreendido pelos seus órgãos receptores e o mundo sobre o qual agem os órgãos do movimento.

Os órgãos destinados a captar as notas sensíveis que o ser é capaz, por sua organização especial, de retirar do campo da realidade indiferente do "mundo geográfico", são os verdadeiros formadores do mundo circundante. Modificando-se estes órgãos, o mundo circundante torna-se outro, *enquanto*

que a modificação dos órgãos que são instrumento de ação, modifica apenas o modo de agir do ser no mundo dos efeitos ou da ação, resultante das transformações que ele é capaz de provocar no ambiente.

Uma ostra jacobea, por exemplo, e um ser humano, vivem em mundos inteiramente diversos, porque diferente é o seu modo de apreensão da mesma realidade.

A ostra jacobea percebe de uma estréla do mar, para nós tão rica de aspectos visuais e táteis e no entanto sem cheiro nem sabor, apenas as seguintes notas:

- 1º - uma nota de movimento;
- 2º - uma nota perceptível geral, de natureza química;
- 3º - a pressão, representada pelo contato da es

trêla com os tentáculos da ostra.

Em relação à concha do "peregrino", como vimos, só é verificável a existência de um número reduzido de notas perceptíveis configurando o objeto estrêla do mar. A forma - dêste equinoderma não é percebida pela ostra, porque só nos a nimais de sistema nervoso central complexo e concentrado apre[~] senta-se a possibilidade de percepção da forma dos objetos.

E que fatos, entre todos os que estiverem dispo[~] níveis em tôrno de um ser capaz de apreendê-los, vão ser obje[~] to de percepção ?

Segundo Uexküll, são aqueles com os quais o su[~] jeito passa a estabelecer relações de tal natureza que os pos[~] sa dotar de um sentido, uma significação.

Por meio destas relações estabelecidas entre a[~] quele que percebe e aquilo que é percebido, um fato se trans[~] forma em "objeto portador de significação". O ser que percebe e age é o "receptor de significação", ou antes o "atribuidor de significação".

Bastam, para a ostra jacobea, aquelas três des[~] coloridas e quase cegas informações para dotar a estrêla do mar de um importantíssimo sentido : o de inimigo, percebido com segurança como objeto perigoso.

É suficiente a percepção daquela combinação de notas para que o sistema nervoso central envie uma onda de ex[~] citação aos grandes músculos de movimento da concha e o molug[~] co fuja nadando.

Sendo diferente o mundo circundante para cada - espécie de ser vivo, um mesmo objeto poderá apresentar signi[~] ficações diferentes segundo a esfera de percepção e de ação - em que estiver incluído.

A significação não reside pois no fato em si, co[~] mo qualidade intrínseca a êle. Resulta de suas especiais rela[~] ções com o ser que o percebe e lhe atribue significação.

O Barão Jacob von Uexküll apresenta como exem[~] plo ilustrativo dêste fato o seguinte caso típico, que nos per[~] mite abranger as relações existentes entre vários mundos cir[~] cundantes:

Consideremos, por exemplo, a haste de uma flor do campo e perguntemo-nos que papel lhe compete nestes quatro mundos circundantes :

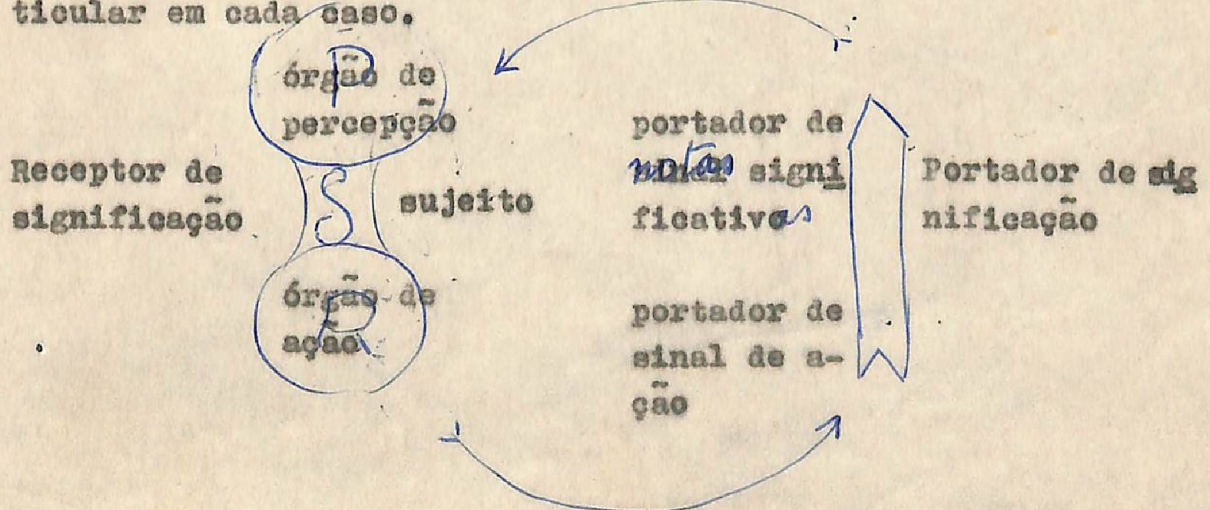
- 1ª - o mundo de uma menina, que colhe flôres para se adornar com elas ;
- 2ª - o mundo circundante de uma formiga, que a emprega como via de acesso à zona de fôlhas e flôres, onde encontra seu alimento ;
- 3ª - o mundo de uma cigarra, que perfura a haste da flor para empregar a sua seiva como fonte de material necessário à edificação das paredes de sua morada ;
- 4ª - o mundo de um animal herbívoro, que recolhe haste, flor e fôlhas para utilizá-las como alimento.

A mesma haste da flor desempenha papéis diferentes, de acôrdo com os mundos circundantes de cujo contexto faz parte e adquire assim a significação de adôrno, para a menina; de caminho, para a formiga ; de depósito, para a cigarra e de alimento, para o herbívoro.

A côr e a forma das flôres serviram, no mundo circundante da menina, como sinais perceptíveis óticos ; a superfície da haste, como sinal perceptível tátil para a formiga ; provavelmente a cigarra terá apreendido um sinal olfativo, enquanto que o herbívoro terá orientado seus atos em consequência da percepção de um dado sensível de natureza gustativa.

Adôrno, caminho, fonte de material de construção e forragem agradável ao paladar, são significações que fizeram do mesmo fato objetos diferentes em diferentes mundos circundantes.

Percepção e ação imprimiram ao objeto, por meio de suas relações com determinado sujeito, uma significação particular em cada caso.



Pode-se considerar, portanto, a existência de um círculo funcional que une o objeto portador de significação ao sujeito receptor de significação e que representa a existência de relações vitais entre ambos.

Bibliografia.

Resumo feito por Elvira.

VAN UEXKULL, Barão Jacob

1. A Biologia, Atena Editôra, São Paulo
2. Meditaciones biológicas. La teoria de la significación, Revista de Occidente, Madrid.
3. Ideas para una concepción biológica del mundo, Espasa-Calpe, Argentina S.A., Buenos Aires.